



SXSW 2023

NARRATIVAS EMERGENTES

FASTCOMPANY
BRASIL

A WHITE RABBIT

Somos uma agência de pesquisa de narrativas emergentes e cenários para a co-criação de futuros centrados na sociedade. Trabalhamos com grandes marcas co-construindo cenários nos quais elas são agentes transformadores da sociedade.

Este relatório é parte do Ciclo de Março do Projeto Radar, curadoria contínua de narrativas emergentes da White Rabbit que também inclui festivais. Esse é um resumo dos principais aprendizados do SXSW 2023, com todos os links navegáveis em cada conteúdo.

Quer saber mais:



**FOLLOW THE
@WHITERABBITTRENDS**



NARRATIVAS EMERGENTES

Nossa abordagem

Como reimaginar futuros?

Estudos de futuros ajudam empresas, organizações e indivíduos a vislumbrarem possibilidades de futuros múltiplos, diversos e plurais. Estudamos narrativas emergentes, pós emergentes e macro movimentos para vislumbrar possibilidades de visões de futuro escolhidas.

A White Rabbit pode ajudar com uma visão que amplie as possibilidades de atuação libertando-se assim de ideias existentes e abrindo espaço para o novo. Utilizamos metodologias de exploração de futuros que permitem um olhar transversal e sistêmico com o objetivo de antecipar, acelerar e influenciar futuros que as pessoas e organizações desejam.

Criamos também experiências imersivas de aprendizagem para que as pessoas se engajem com as narrativas a partir das múltiplas sensibilidades, transcendendo a esfera intelectual, ativando também outros sentidos, sensibilidades e emoções.

TEMA DO ANO | VISÃO WHITE RABBIT

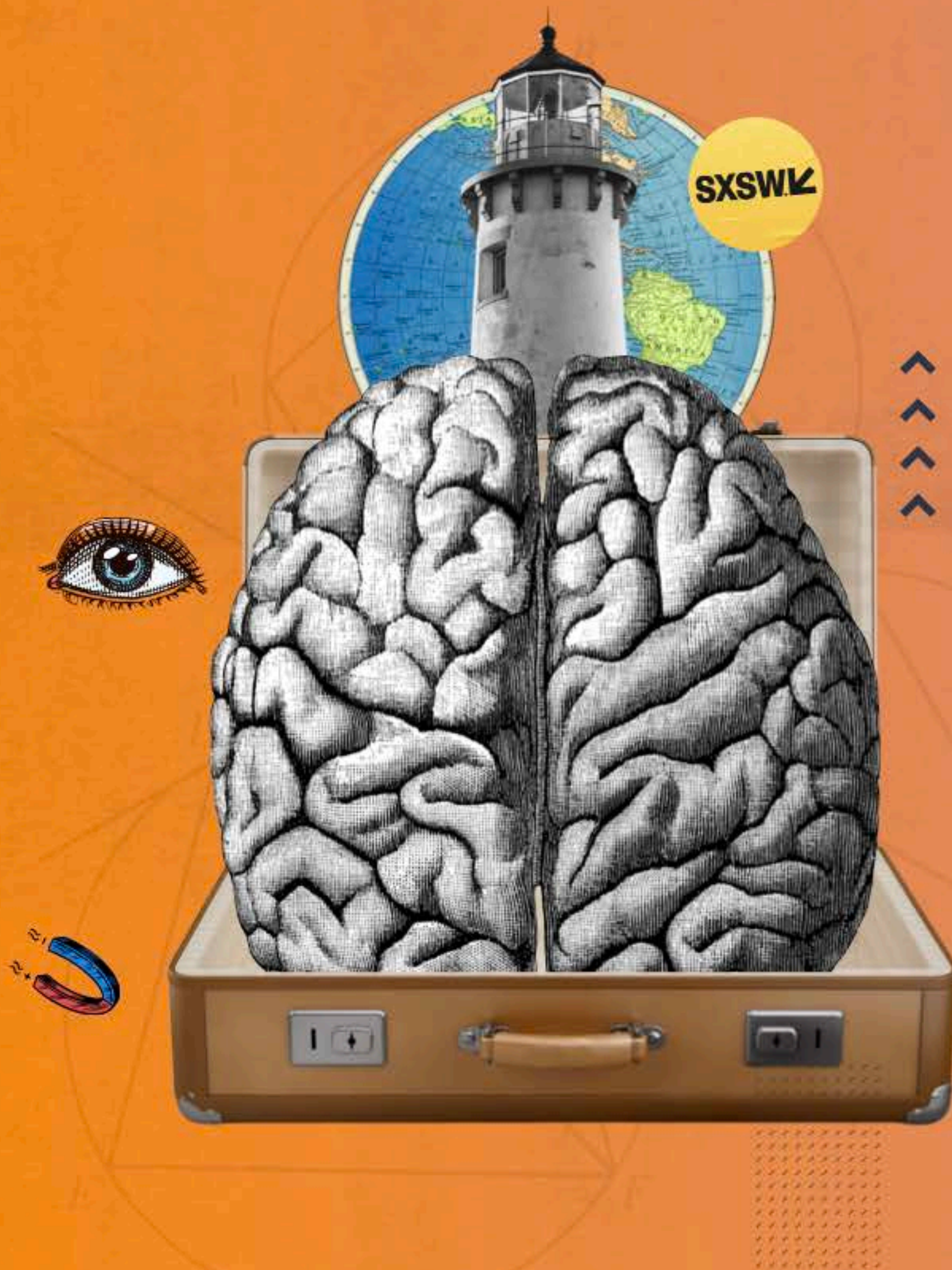
DESIGNING THE UNKNOWN

PROJETANDO O DESCONHECIDO

O SXSW sempre foi um lugar de muitas certezas. Onde tendências eram anunciadas, mortes eram declaradas e futuros profetizados. Diferente de todos os anos, vimos esse clima de cautela e a absoluta falta de disposição para se engajar em previsões.

Vimos os principais responsáveis pela construção de tecnologias tão poderosas subir no palco para dizer "Eu não sei". Nós, enquanto sociedade, também não sabemos as consequências não-previstas do que estamos construindo. Em suma, estamos fazendo, mas não sabemos onde isso vai dar em função das múltiplas crises e disrupções simultâneas que estamos vivenciando coletivamente.

Achar esse conforto no desconforto desta época de transição é fundamental para ter as conversas difíceis que precisamos ter e ativar nossa capacidade imaginativa para projetar o desconhecido. Por isso, não queremos falar só sobre nossos aprendizados. Queremos aqui falar sobre as perguntas que o festival nos fez ter, porque as respostas serão uma construção coletiva. Vamos usar o poder das boas perguntas para não só pensar, mas também criar o desconhecido.



QUESTIONE O FUTURO

Não é sobre encontrar respostas. É sobre fazer perguntas melhores.

Quando fazemos as perguntas certas, elas nos ajudam a reimaginar as coisas que nós conhecemos e ampliar nossa visão sobre aquilo que a gente está se propondo a pensar.

Para abrir caminhos e espaços, na White Rabbit temos uma metodologia inspirada no livro de Warren Berger, "A More Beautiful Question". Para ele:

"Uma boa pergunta é uma pergunta ambiciosa, porém passível de ação, que pode começar a mudar a maneira como percebemos ou pensamos em algo – e que pode servir como um catalisador para provocar mudanças".

O que ele está dizendo é que quando fazemos as perguntas certas, elas nos ajudam a reimaginar as coisas que nós conhecemos e ampliar nossa visão sobre aquilo que a gente está se propondo a pensar.

Algumas perguntas que voltaram de Austin na nossa mala:

Como analisamos com critério as consequências das ferramentas tecnológicas que estamos desenhando agora? Quais seus riscos? Impactos sistêmicos? Interferências com o sistema tradicional?

Como conseguimos abraçar a ideia do desconhecido e reconhecermos os limites das nossas habilidades, para não sermos sequestrados por uma tecnologia vazia de emoção e conexão humana?

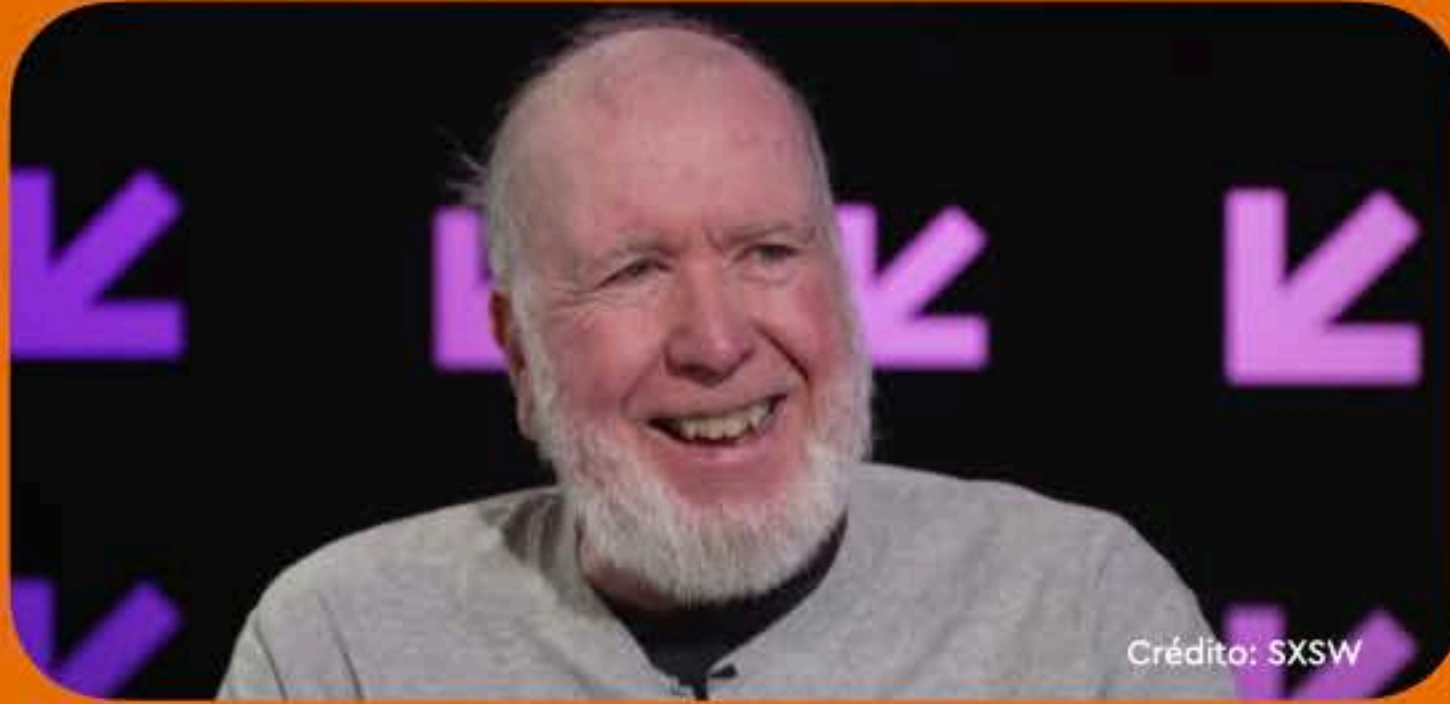


INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:

AMEAÇA
EXISTENCIAL
OU
EMANCIPAÇÃO
CRIATIVA?

Com cerca de 70 painéis, palestras, experiências e filmes sobre o tema, a Inteligência Artificial apareceu como *buzzword* e tema transversal do SXSW 2023. Se o tom geral dos palestrantes do festival se manteve positivo, afirmando que as habilidades humanas serão amplificadas pelas IAs, as incertezas – éticas, legais, sociais – sobre o futuro dessa tecnologia pairaram na mente de todos.

Podemos ainda não ter respostas para a questão da IA representar uma ameaça ou oportunidade de emancipação para a humanidade, mas o festival ofereceu pistas e caminhos a serem explorados.



Crédito: SXSW

Estagiário universal ou aliens inteligentes

Kevin Kelly, cofundador e ex-editor da revista Wired, acha útil imaginar as IAs como uma inteligência alienígena. Vamos trabalhar com estes seres com habilidades diferentes das nossas, mas ao mesmo tempo, complementares.



Crédito: SXSW

Ajudando as pessoas a navegar o mundo da IA

Acessibilidade foi o foco central da palestra de **Patrick Gage Kelley**. O pesquisador do Google apresentou as iniciativas que estão endereçando a 'explicabilidade' de suas IAs. Um exemplo é o curso 'Discover AI in Daily Life', voltado para que estudantes em idade escolar se familiarizem com estes sistemas.



Crédito: Josie Williams

Criando pontes com a ancestralidade

A instalação "**Ancestral Archives**" explorou como a IA generativa pode enriquecer nossas conexões com a sabedoria de grande líderes negros do passado, como Audre Lorde, James Baldwin, Zora Neale Hurston e Octavia Butler.

PERGUNTAS PARA O FUTURO

Como sociedade, como podemos cobrar das empresas, governos uma maior responsabilização sobre algo que não entendemos direito?

Como nós podemos desenvolver literacia em inteligência artificial?

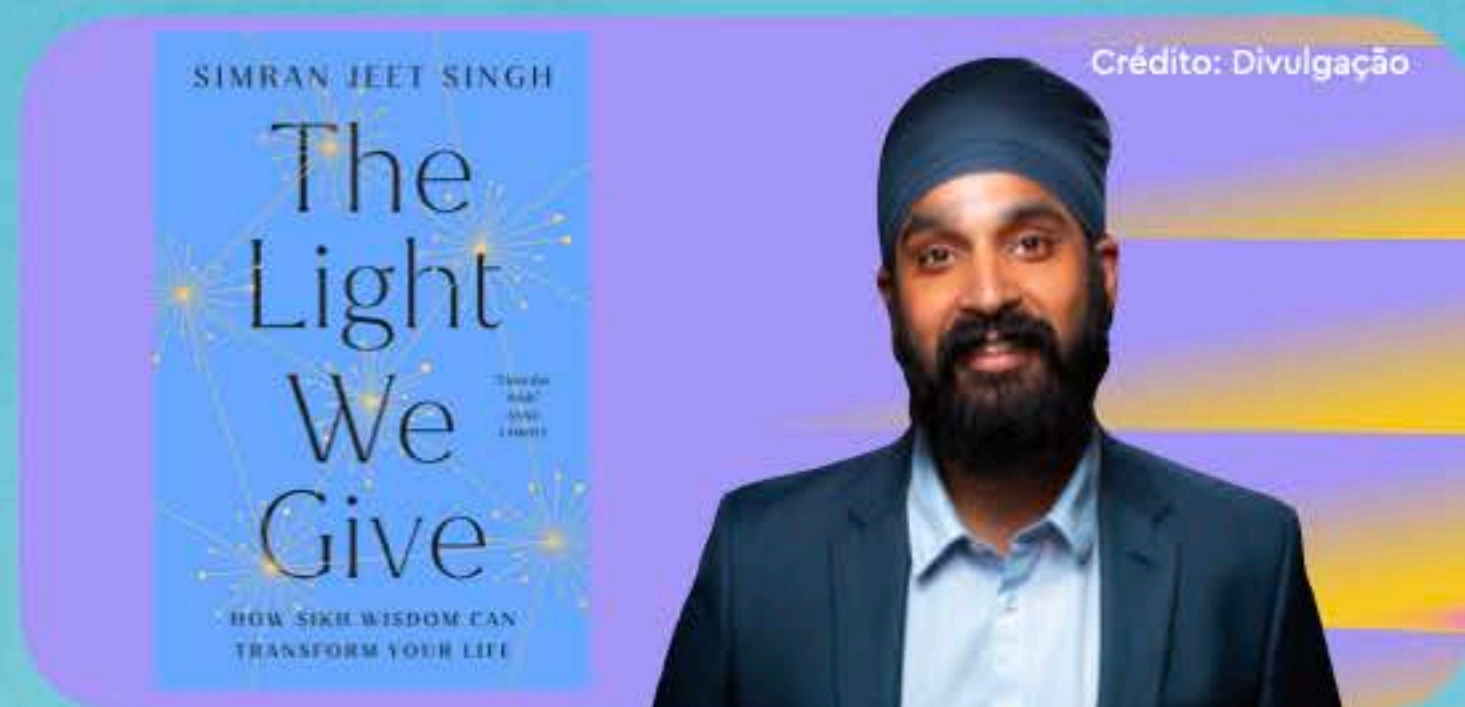
Como a IA pode transformar nosso próprio entendimento sobre o que é ser humano?



**COMO NAVEGAR
A COMPLEXIDADE
JUNTOS SE NAO
ESTAMOS NO
MESMO BARCO?**

Se por um lado navegamos pelas águas inexploradas de um novo mundo habitado por IAs e povoado por metaversos, por outro continuamos sendo bons e velhos humanos. Se a humanidade avança tecnologicamente na velocidade da luz, a luta por direitos essenciais, por equidade e pela amplificação de vozes diversas – do sul global, negras, LGBTQIA+, neurodivergentes, PCD, etc – avança a passos de formiga.

Um primeiro passo para nos reconciliarmos em nossas diferenças é o reconhecimento verdadeiro do outro e, portanto, conexão. A busca por esta conexão apareceu como fio condutor de muitas das palestras, painéis e ativações do festival que se debruçaram sobre a experiência humana.



Se colocando no lugar do outro

A abertura do SXSW ficou ao cargo de **Simran Jeet Singh** autor do bestseller "A luz que damos: como a sabedoria *sikh* pode transformar sua vida". Ele trouxe um questionamento bem inspirador: "Como achamos humanidade naqueles que não veem humanidade em nós?"



Body of Mine VR

A experiência em realidade virtual "**Body of Mine**", vencedora do *XR Experience Special Jury Award*, combinava rastreamento de movimento, rosto e olhos para inserir o público no corpo de outro gênero e explorar a disforia de gênero e a identidade trans.



Kent Bye, VR e os neurodireitos

A palestra de **Kent Bye**, do podcast "Voices of VR", apresentou o conceito de "neurodireitos" e trouxe uma reflexão sobre como podemos garantir que as novas tecnologias preservem nossa integridade e liberdade cognitiva.

PERGUNTAS PARA O FUTURO

Como a tecnologia pode ser inclusiva e não exclusiva, com os vieses que temos hoje?

Como podemos desenvolver mais intimidade real quando somos consumidos pela tecnologia ao nosso redor?

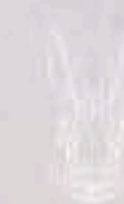
Como garantir neuro direitos quando não temos ideia do impacto das plataformas que usamos hoje?



**COMO AS
MARCAS
PODEM ABRIR
ESPAÇOS PARA
ESTE
NOVO MUNDO?**

Enquanto as marcas também estão encarando de frente futuros cada vez mais incertos, o SXSW trouxe aprendizados sobre estratégias e posicionamento de negócios que podem servir como um farol em meio a tormenta.

Em tempos onde a geração Z passa a ditar as regras do jogo e o ChatGPT as reescreve completamente, algumas lições ficaram mais evidentes: marcas dispostas a trabalhar para nutrir comunidades e cultivar uma comunicação colaborativa e participativa têm muito a ganhar no que diz respeito a reconhecimento e credibilidade – e estarão mais preparadas também para incorporar ferramentas tecnológicas emergentes.



Web3, comunidades e storytelling

Maíra Genovese, fundadora da MG Empower, trouxe aprendizados sobre como construir marcas com credibilidade cultural na Web3. A executiva reforçou como as narrativas adquirem papel ainda mais importante no novo paradigma e dá a dica: as marcas devem deixar de criar suas histórias por elas mesmas para cocriá-las junto de seu público.



A tecnologia como aliada para criar mágica

Josh D'Amaro, *chairman* da Disney Parks, mostrou como estão investindo em novas tecnologias para melhor contar suas histórias. Além de apresentar seu protótipo inédito de robô, ele explicou como os parques da Disney contam histórias por meio de ferramentas, ambientes imersivos, música e até comida.



O que a geração Z ensina para as marcas

Na conversa entre **TikTok** e **Sprout Social**, os aprendizados foram sobre como os hábitos de consumo online dos jovens tem mudado: hoje, 15% de toda descoberta online de produtos acontece no TikTok e quase 40% da Geração Z prefere usar as redes sociais como ferramenta de pesquisa ao Google.

PERGUNTAS PARA O FUTURO

Se as pesquisas já apontam que a propaganda tem se tornado um vilão, o que marcas precisam fazer para não ser "o vilão necessário"?

Como os novos mecanismos de busca vão impactar os investimentos de mídia e acesso às pessoas?

Abrir espaços para a co-criação deixa as marcas mais vulneráveis?



**PERMACRISE:
COMO SER AGENTE
DE MUDANÇA
EM UM MUNDO EM CRISE?**

É hora de dar um mergulho e conhecer as raízes dos nossos problemas. A crise climática, ambiental e as grandes extinções (inclusive a humana), integraram a programação do SXSW nos últimos anos. Mas em 2023, esse tema se tornou mais necessário e mais tangível na cabeça e nas agendas dos executivos após os encontro de Davos e ONU deste ano. Instabilidades geopolíticas globais e até a guerra da Ucrânia também figuraram na programação, ainda que de forma mais tímida.

Em tempos de crise permanente, as empresas perderam o direito de permanecerem neutras. O ativismo corporativo voltou a receber destaque no festival, com executivos de empresas como a Patagonia, Ben & Jerry's, Lyft e Chobani compartilhando como estão usando suas plataformas para gerar transformações sociais e ambientais reais.



The Climate Hub

Após ações de sucesso com suas *pop-ups* na COP27 e no Fórum Econômico Mundial, **The Climate Hub** estreou no SXSW com uma programação focada em soluções climáticas e presença de especialistas em sustentabilidade, líderes empresariais e influenciadores.



Fragilidades sistêmicas

Soluções de longo prazo para a segurança alimentar são urgentemente necessárias. Em nenhum lugar isso é mais urgente do que na África. Os agroempresários **Jehiel Oliver**, CEO da Hello Tractor; e **Jemimah Wanjiku**, cofundadora do serviço veterinário digital DigiCow estão reinventando a produção de alimentos para pequenos produtores e discutiram o combate à fome por meio do aumento da produção de alimentos na África.



Prestando contas ao planeta

Em sessão cheia, **Ryan Gellert**, CEO da Patagonia, compartilhou experiências com o novo modelo societário da marca que tem a Terra como sua única acionista. Em Setembro de 2022, o fundador da Patagonia doou 100% da empresa, que passou para uma série de fundos que garantem que todo o lucro anual seja destinado para combater a crise climática, proteger e regenerar ecossistemas.

PERGUNTAS PARA O FUTURO

Quais causas de empresas possuem sinergia e podemos apoiar?

Como executar um plano de ações que evolua para um posicionamento de ativista otimista?

Quais ações nos deixam mais resilientes, não apenas como seres humanos, mas como corporações humanas?



**REIMAGINAÇÃO
RADICAL:
COMO PENSAR
O FUTURO
SOB NOVAS LENTES?**

Acima de tudo, o South By Southwest é sempre um convite para reimaginar radicalmente nosso presente e nossos futuros. Durante o festival é permitido abrir espaços para tornar o que antes era impensável em possibilidade, e transformar antigas certezas em perguntas.

E foram muitas as perguntas provocadas este ano: seria a tecnologia capaz de expandir os sentidos humanos? Seria o envelhecimento uma sentença ou algo a ser solucionado?

A reimaginação radical é sobre criar nossas próprias imagens de futuro e questionar até nossas premissas mais fundamentais. Radical é ir na raiz, para pensar, construir e viver futuros em que todos queremos viver.



Crédito: Divulgação

De tabu a revolução na saúde mental

O micologista **Paul Stamets** tem um amplo trabalho de pesquisa com cogumelos com o princípio ativo psilocibina, contido nos famosos cogumelos mágicos. Em sua palestra mostrou como hoje existem mais de 120 universidades no mundo pesquisando este princípio ativo, com resultados incríveis nas mais diversas frentes da saúde mental.



Crédito: Business Wire

A morte é mesmo o fim da vida?

Ben Lamm, da Colossal Biosciences, está liderando um projeto de pesquisa à-la Jurassic Park com objetivo trazer espécies extintas de volta à Terra – entre elas os mamutes e os Dodos – com o objetivo de regenerar ecossistemas fadados ao declínio.



Crédito: SXSW

Nomeado um dos dez intelectuais mais influentes do mundo pelo MIT, **Douglas Rushkoff** falou sobre "*The End of the Billionaire Mindset*". Ele sugere quatro intervenções para transformar nossa visão de mundo:

Reimaginando o capitalismo

- 1 desnaturalizar o poder para que as pessoas deixem de aceitar as construções sociais como condições naturais;
- 2 acionar as pessoas para o movimento;
- 3 ressocializar para que as pessoas vivam em conexão umas com as outras;
- 4 cultivar reverência e admiração.

PERGUNTAS PARA O FUTURO

Será que o uso da terapia psicodélica vai passar de tabu para herói nos próximos 10 anos?

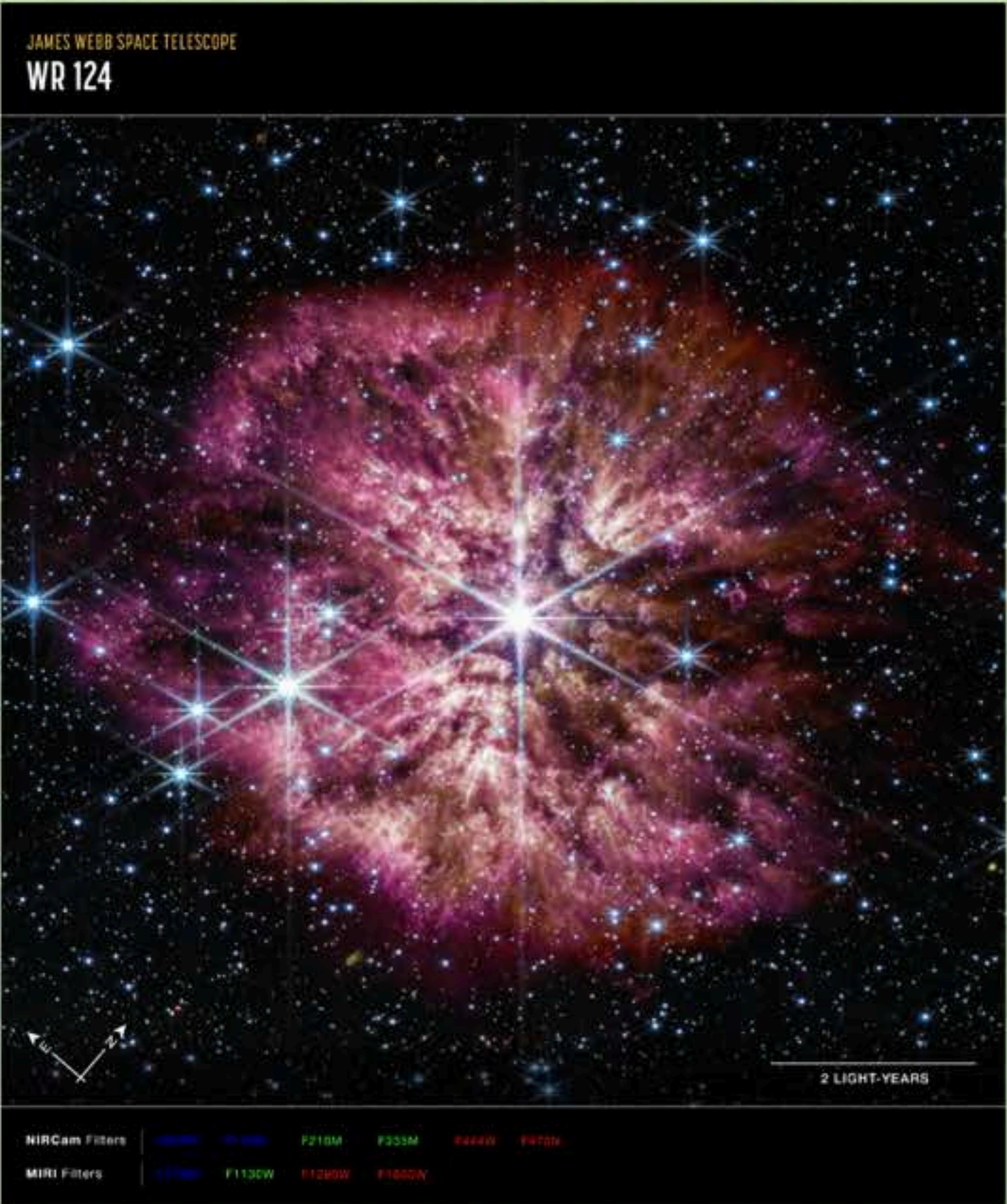
Como as experiências em XR moldarão a neuroplasticidade das próximas gerações?

Quais os impactos sociais de populações que vivem por muito mais tempo?



Para o alto e avante!

No painel 100% feminino **"Desdobre o universo: o telescópio James Webb"**, as cientistas revelaram a mais recente imagem capturada pelo maior e mais complexo observatório já lançado no espaço: a imagem é uma estrela Wolf-Rayet na constelação de Sagitário, a cerca de 15.000 anos-luz da Terra. Foi um daqueles momentos do festival em que todo mundo estava comentando algo com o celular na mão e olhando para a imagem ao lado. É interessante pensar como esse tipo de tecnologia expande a nossa percepção sobre ver o mundo "lá de cima".



PERGUNTAS PARA O FUTURO

Será que o uso da terapia psicodélica vai passar de tabu para herói nos próximos 10 anos?

Como as experiências em XR moldarão a neuroplasticidade das próximas gerações?

Quais os impactos sociais de populações que vivem por muito mais tempo?



NOSSAS PERGUNTAS

Que questionamentos
trouxemos do SXSW 2023?

Como sociedade, como podemos cobrar das empresas, governos uma maior responsabilização sobre algo que não entendemos direito?

Como nós podemos desenvolver literacia em inteligência artificial?

Como a IA pode transformar nosso próprio entendimento sobre o que é ser humano?

Como a tecnologia pode ser inclusiva e não exclusiva, com os vieses que temos hoje?

Como podemos desenvolver mais intimidade real quando somos consumidos pela tecnologia ao nosso redor?

Como garantir neuro direitos quanto não temos ideia do impacto das plataformas que usamos hoje?

Se as pesquisas já apontam que a propaganda tem se tornado um vilão, o que marcas precisam fazer para não ser "o vilão necessário"?

Como os novos mecanismos de busca vão impactar os investimentos de mídia e acesso às pessoas?

Abrir espaços para a co-criação deixa as marcas mais vulneráveis?

Quais causas de empresas possuem sinergia e podemos apoiar?

Como executar um plano de ações que evolua para um posicionamento de ativista otimista?

Quais ações nos deixam mais resilientes, não apenas como seres humanos, mas como corporações humanas?

Será que o uso da terapia psicodélica vai passar de tabu para herói nos próximos 10 anos?

Como as experiências em XR moldarão a neuroplasticidade das próximas gerações?

Quais os impactos sociais de populações que vivem por muito mais tempo?



whiterabbit

FOLLOW THE @WHITERABBITTRENDS

